

**MAGALHÃES, I. & RAJAGOPALAN, K. (ORGS.)**  
**D.E.L.T.A.: REVISTA DE DOCUMENTAÇÃO DE**  
**ESTUDOS EM LINGÜÍSTICA TEÓRICA E APLICA-**  
**DA, BRASÍLIA, V. 21, N. ESPECIAL, 2005, 289**  
**PÁGS.**

*Resenhado por: Sandro Xavier*

Esta edição especial de D.E.L.T.A. foi organizada por Izabel Magalhães e Kanavillil Rajagopalan, dois dos maiores nomes na área da Análise de Discurso Crítica (ADC) no Brasil, tema ao qual esta edição é dedicada. Rajagopalan é professor na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Izabel Magalhães é professora na Universidade de Brasília (UnB) e precursora desta área no Brasil, sendo considerada a primeira brasileira a publicar sobre o tema (Magalhães, 1986).

O título desta edição da revista é “Análise Crítica do Discurso”. Contudo, Izabel Magalhães dá à introdução o título de “A Análise de Discurso Crítica” iniciando, assim, um debate sobre a nomenclatura dessa linha de estudo científico.

Já na Introdução de Magalhães, podemos ter uma noção básica da proposta da ADC. Percebemos que o conceito de linguagem como parte da prática social é imprescindível para o conhecimento da teoria da ADC. Junto com isso, é necessário verificar as relações de poder e os seus instrumentos ideológicos. Com essas percepções iniciais, a ADC mostra-se orientada de forma oposta à lingüística formal, sendo mais considerada como uma continuação da lingüística crítica.

Segundo a própria Izabel Magalhães, podemos perceber o que a abordagem da ADC propõe nesta sua afirmação:

A ADC estuda textos e eventos em diversas práticas sociais, propondo uma teoria e um método para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto sociohistórico. (...) A ADC desenvolveu o estudo da linguagem como prática social, com vistas à investigação de transformações na vida social contemporânea. A ADC oferece uma valiosa contribuição de lingüistas para o debate de questões ligadas

ao racismo, à discriminação baseada no sexo, ao controle e à manipulação institucional, à violência, à identidade nacional, à auto-identidade e à identidade de gênero, à exclusão social. (p. 3).

Discorrendo sobre a ADC em sua introdução, Magalhães apresenta Norman Fairclough, professor hoje aposentado da Universidade de Lancaster, como criador de um “método para o estudo do discurso” (p. 3). Fairclough também considera que os lingüistas são necessários para os cientistas sociais e para os estudiosos da mídia, especialmente porque a ADC realiza pesquisa crítica sobre as mudanças sociais contemporâneas. Isso é realizado verificando os eventos discursivos na sociedade. Sabendo que o discurso é uma forma de ação e de representação, percebemos as formas como é representado discursivamente o mundo onde vivemos.

Conhecendo a maneira como trabalha a ADC, pode-se seguir na leitura desse número especial de D.E.L.T.A. conhecendo as diversas maneiras de abordagem do discurso da sociedade. Os outros autores seguirão analisando temas como o discurso no ensino de línguas, no debate político na TV, nas relações entre identidade e gênero, nas relações de poder numa associação de moradores, nos discursos jornalísticos, nas questões culturais e de discriminação.

As leituras trarão uma compreensão do trabalho investigativo da análise do discurso. Nota-se que cada um dos trabalhos encontra um problema na vida social que está relacionado ao discurso. Em seguida, é necessária uma análise da conjuntura social, de suas relações, e da ideologia. Dessa forma, consegue-se depreender em qual prática social o discurso está situado, para que, então, seja possível fazer a análise do discurso propriamente dita.

Segundo os textos encontrados na revista, podemos perceber que a atuação da ADC procura detectar os instrumentos de poder na sociedade. As formas cristalizadas de manutenção de poder e opressão de determinados campos sociais. Isso pode ser verificado quando deparamos com discursos, por exemplo, que transformam a mulher em objeto de desejo ou de serviço ao homem (p. 179-205), que buscam a perpetuação de algumas classes políticas (p. 73-92), que mantêm a força da mídia. Por isso mesmo, André Ricardo Nunes Martins, em seu texto intitulado “Grupos excluídos no discurso da mídia”, afirma que já se comenta sobre uma “sociedade midiacêntrica”, onde está “a tecnologia a serviço da comunicação e, esta, por conseguinte, do poder”.

No atual contexto social, em que as mudanças ocorrem com frequência, e onde há muita fragmentação de significados, é mister que se possa compreender o que cada discurso constrói. Por isso, a ADC trabalha, de forma interdisciplinar, para buscar a compreensão da ideologia e dos mecanismos de poder.

Caminhando com os autores, podemos entrar numa particularidade e sutileza dos discursos que buscam manter as relações de poder. Isso é necessário numa sociedade que pode crescer na construção de uma relação mais justa entre seus integrantes e suas classes.

Diante das análises, verificamos que os discursos mostram as relações de poder, conforme dissemos, e as estratégias para sua manutenção. Assim, temos a descrição, dentro do discurso, de um sistema de relações. Isso significa dizer que o discurso mostra como funciona uma sociedade. No texto de André Ricardo Martins (p. 129-147), ele mostra como Pêcheux trabalha a questão da ideologia nos textos. Adotando conceito marxista, o teórico francês considera o texto uma forma material da ideologia. Seus estudos, segundo percebemos, dedicam-se a demonstrar a ideologia no texto, mostrar as relações e analisar a forma com que o discurso pode manter essas relações. Ainda em Martins, temos Fairclough criticando esse trabalho e propondo que os discursos ideológicos que buscam manter relações de poder são passíveis de modificação. Por isso, Fairclough propõe debater a questão da linguagem não somente em âmbito acadêmico, mas nas diversas instituições da sociedade, ou seja, em quaisquer espaços públicos onde seja possível.

A revista busca dar uma visão da ADC, apresentando essa linha de estudo para a investigação dos diversos contextos discursivos e de suas práticas e relações de poder. Ela conta com a reflexão de estudiosos importantes na área que demonstram conhecimento da teoria da ADC, trazendo temas atuais que são analisados e debatidos com clareza.

A leitura é indicada para estudantes de Letras em quaisquer áreas, seja lingüística teórica, aplicada ou mesmo literatura. Para além dos estudos das letras, podemos incluir que tal estudo seria de grande ajuda em áreas como o direito, marketing, sociologia, antropologia, porque seu instrumental teórico-metodológico é indicado na compreensão do funcionamento da sociedade.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Magalhães, I. Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso. *D.E.L.T.A.*, 2, (2) 181-205, 1986.